revis NIP Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP

Curso de Odontologia Artigo Original

CONDIÇÕES BUCAIS E A INTERRUPÇÃO DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NO BRASIL NA PANDEMIA DO SARS COV-2.

ORAL CONDITIONS AND THE INTERRUPTION OF DENTAL CARE IN BRAZIL IN THE SARS COV-2 PANDEMIC.

Renato Levi Melo de Pádua[1], Mônica Guimarães Macau Lopes[2]
1 Aluno do Curso de Odontologia
2 Professora Mestre do Curso de odontologia

Resumo

Introdução: a pandemia de COVID-19 desencadeou mudanças significativas nos háhbitos diários das pessoas em todo o mundo como parte das estratégias para controlar a propagação do vírus. A mais drástica e imediata foi o confinamento em casa, o chamado lockdown, que restringiu a circulação em diversos locais e atividades sociais. Essa medida foi essencial para diminuir a propagação do vírus e controlar o número de contágios, aliviando, ainda que de forma temporária, a pressão sobre os sistemas de saúde. No entanto, o confinamento prolongado trouxe à tona uma série de agravos que afetam a saúde bucal, de maneira direta e indireta, incluindo um aumento nas doenças periodontais e cárie, traumatismo dentário pelo bruxismo e xerostomia pelo consumo de medicamentos do tipo ansiolítico. Tais situações ocorreram em grande parte em razão das recomendações de "ficar em casa", levando a um aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade, problemas psicológicos que estavam associados tanto aos efeitos primários da pandemia, como ao medo da contaminação, quanto aos efeitos secundários, como a solidão e a interrupção das rotinas diárias. **Objetivo:** apresentar a possível influência da redução dos atendimentos odontológicos no período da pandemia do Covid-19 com as condições bucais. **Metodologia:** pesquisa descritiva com métodos mistos utilizando inicialmente uma pesquisa bibliográfica e posteriormente para análise, dados tabulados obtidos no DataSUS (dados empíricos). As buscas eletrônicas de artigos foram nas bibliotecas virtuais Scielo, Pubmed e BVS. Dos artigos selecionados, 26 foram incluídos no estudo. **Conclusão:** a pandemia de COVID-19 impactou os serviços de saúde, especialmente na odontologia e reabilitação, destacando a dificuldade em manter cuidados contínuos devido às restrições sanitárias.

Palavras-Chave: pandemia, agravos bucais, confinamento.

Abstract

Introduction: the COVID-19 pandemic has triggered significant changes in people's daily habits around the world as part of strategies to control the spread of the virus. The most drastic and immediate was home confinement, the so-called lockdown, which restricted movement in various places and social activities. This measure was essential to reduce the spread of the virus and control the number of infections, relieving, albeit temporarily, the pressure on health systems. However, prolonged confinement brought to light a series of problems that affected oral health, directly and indirectly, including an increase in periodontal disease and cavities, dental trauma due to bruxism, and xerostomia due to the use of anxiolytic medications. These situations occurred largely due to the recommendations to "stay at home", leading to a significant increase in stress and anxiety levels, psychological problems that were associated with both the primary effects of the pandemic, such as fear of contamination, and secondary effects, such as loneliness and the interruption of daily routines. **Objective:** to present the possible influence of the reduction in dental care during the Covid-19 pandemic period with oral conditions. **Methodology:** descriptive research with mixed methods initially using a bibliographic search and subsequently for analysis, tabulated data obtained from DataSUS (empirical data). The electronic searches for articles were in the virtual libraries Scielo, Pubmed and BVS. Of the selected articles, 26 were included in the study. **Conclusion:** the COVID-19 pandemic impacted health services, especially in dentistry and rehabilitation, highlighting the difficulty in maintaining continuous care due to health restrictions.

Keywords: pandemic, oral health problems, Lockdown.

Contato: renato.padua@souicesp.com.br; monica.macau@unicesp.edu.br

Introdução

A pandemia do Sars Cov-2, em 2020-2022 causou quase 6 milhões de mortes globais, sendo no Brasil sendo um dos epicentros, registrando mais de 640 mil óbitos. No período, a doença Covid-19, revelou desigualdades econômicas, sociais e de saúde bucal, especialmente em países em desenvolvimento. Restrições rigorosas limitaram o atendimento odontológico (Fierro et al.,2021) E de fato, a rápida disseminação do vírus gerou grande preocupação nos profissionais de saúde, e não somente da área odontológica, devido ao alto risco de contaminação, mas pelo pouco conhecimento da doença (Pacheco et al 2023), levando à adoção de protocolos de Biossegurança pelo consenso (ABENO, 2020).

Para conter a propagação da doença, no Brasil, a Anvisa recomendou a suspensão de atendimentos eletivos e implementou medidas de biossegurança, que foram atualizadas conforme o avanço da pandemia. Tal recomendação impactou significativamente os serviços de saúde, que enfrentaram restrições devido ao risco de

contaminação (Pacheco et al 2023). O que foi reforçado pelo Conselho Federal de Odontologia (2020).

O atendimento odontológico eletivo, assim como os demais enquadrados nessas condições, foi amplamente interrompido, afetando de sobremaneira a saúde bucal da população (Silva et al 2022).

Este artigo vem com o objetivo de apresentar a possível influência da redução dos atendimentos odontológicos no período da pandemia do Covid-19 com as condições bucais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo período de publicação dos artigos selecionados foi definido entre janeiro de 2020 a julho de 2024, nas bases virtuais, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados em português e inglês, foram: Lockdown, Pandemia e Agravos Bucais. Também contou com pesquisa no Datasus e extração de dados tabulados no Tabnet.

No caso deste artigo, ele combina uma pesquisa bibliográfica com dados tabulados (ou dados empíricos) para análise, e o método é denominado misto. Ou seja, a pesquisa bibliográfica permite fundamentar teoricamente o estudo e contextualizar os dados coletados, enquanto os dados tabulados oferecem evidências empíricas que podem ser analisadas e discutidas. O método empregado proporciona uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema abordado.

Ao todo foram selecionados 26 artigos, por estarem integrais e gratuitos para o acesso, e satisfazerem a proposta, estando na maioria diretamente relacionados ao tema e objetivo, assim como 03 publicações oficiais. No Datasus, sistema de informações do Ministério da Saúde, a extração dos dados foi por meio do Tabnet (DATASUS).

Resultados

A pandemia de COVID-19 causou uma queda significativa nos atendimentos em unidades de saúde no Brasil, também influenciado pela alteração no processo de trabalho das equipes, como a fragilidade no desenvolvimento de ações educativas e de mobilização comunitária. Destacou-se a fragmentação da rede de atenção à saúde e, segundo os autores Silva et al. (2021), até mesmo no não reconhecimento da potencialidade da atuação do NASF-AB.

O foco da pandemia esteve na intervenção individual e hospitalar, o que pode ser verificado na redução de casos leves, aliada ao aumento de internações, indica que muitos pacientes buscaram ajuda apenas em estágios avançados. Isso ressalta a importância de orientar sobre a urgência no tratamento de situações graves, mesmo durante períodos de isolamento social, e destacar a necessidade de garantir o acesso seguro e eficaz aos serviços (Souza Jr et al., 2020).

A figura traz uma comparação de ações do no período anterior, no momento da pandemia e após (fi.1)

Figura 1: Análise da redução do quantitativo de ações de promoção e prevenção em saúde e procedimentos clínicos na pandemia em comparação ao ano seguinte e ao anterior.

Ïo→tc: Ministéíio da saúde – Sistemas de infoímações ambulatoíiais do SUS (SIA/SUS).

Considerando apenas a primeira consulta odontológica, a redução de 2019 para 2020 foi de 39% e mesmo após a normalização e a estabilidade da doença, não mais alcançaram os mesmos patamares anteriores (Fig.2).

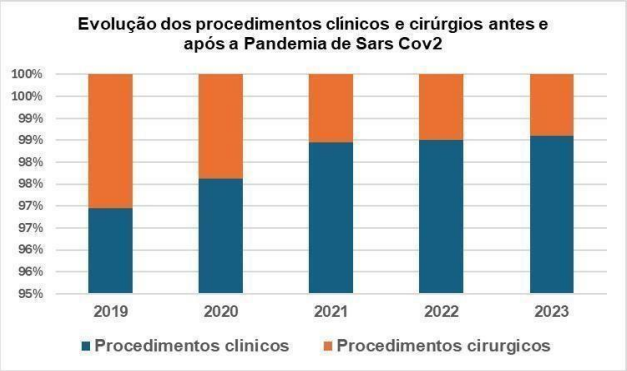
Figura 2: Redução do quantitativo da Píimeiía Consulta odontológica

Ministéíio da saúde – Sistemas de infoímações ambulatoíiais do SUS (SIA/SUS).

A análise dos procedimentos clínicos e cirúrgicos antes, durante e após a pandemia, demonstraram que as cirurgias reduziram e os

atendimentos clínicos aumentaram, vindo ambas a se estabilizarem em proporção inversa à de 2019 (Fig. 3).

Figura 3: Análise do quantitativo nos grupos de procedimentos clínicos e cirúrgicos.

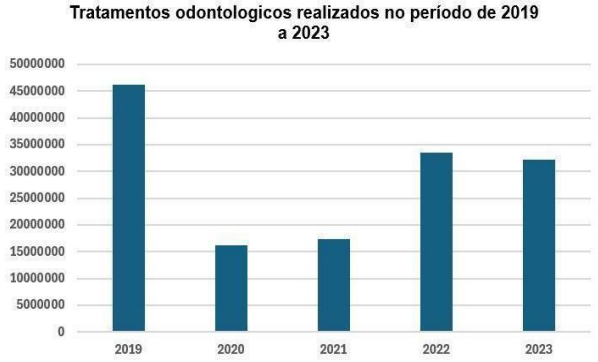


Ministéiio da saúde – Sistemas de infoímações ambulatoíiais do SUS (SIA/SUS).

Especificamente para os tratamentos odontológicos, a figura 4 traz uma redução ainda maior (4x) em relação ao ano anterior, aumento levemente em 2021 e de certa forma, estabilizando nos dois anos seguintes.

É possível observar que o quantitativo de atendimentos ainda se encontra distante dos números verificados em 2019.

Figura 4: Quantitativo de atendimentos odontológicos realizados, considerando o ano anterior e posteriores à pandemia do Covid-19.



Ïo→tc: Ministéiio da saúde – Sistemas de infoímações ambulatoíiais do SUS (SIA/SUS).

Silva et al. (2022) referem que profissionais e a APS buscaram se valer de alternativas e se organizaram no enfrentamento da pandemia, foram feitas readaptações nos processos de trabalho com adoções em mudanças de infraestrutura e no fluxos de atendimentos, unidades foram criadas e transformadas para atendimentos específicos no atendimento para covid-19, outras realizaram separação de fluxos infectado/não infectado, a ainda, deram impulso à telemedicina como alternativa no atendimento e monitoramento dos pacientes por meio de aplicativos e telefone.

Todavia, a redução do número de usuários às unidades de saúde, principalmente de pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) pode estar relacionada às recomendações iniciais de Lookdown e que somente procurassem atendimento caso apresentassem sintomas de covid-19 (Morreel et al., 2020), uma vez que foi o público mais atingido pela morte.

Discussão

A pandemia resultou no registro de 39.008.995 casos confirmados de Covid-19 no Brasil, representando 5,24% dos casos mundiais (Brasil, 2024). Algumas medidas foram adotadas na atenção à saúde e no cuidado como a restrição dos atendimentos não urgentes, assim como as estratégias de isolamento social necessárias para retardar a disseminação da doença (Wilder-Smith e Freedman, 2019). A intervenção envolveu também medidas a interrupção de vários outros serviços como escolas e cancelamento de eventos públicos (Aquino et al., 2020).

Com a redução ou mesmo interrupção de atendimentos foi necessária posto que a saúde física e mental dos profissionais de saúde, de uma maneira geral foi prejudicada, seja pela sobrecarga de trabalho, com constante e inesperada atribuições para novas funções, como pelo risco de infecção e preocupações de contrair o vírus e contagiar familiares (Silva et al., 2023)

Agregando a assertiva do autor supracitado, a pandemia na Atenção Primária (APS) provocou um impacto muito grande, tanto a redução das atividades clínicas quanto a sua interrupção (Morais et al., 2024). Sousa et al (2023) em análise de indicadores, verificaram que apesar da redução significativa de procedimentos preventivos e de procedimentos curativos a cada mil habitantes, o indicador relativo aos procedimentos de urgência não foi afetado.

Considerando que dentre os atendimentos reduzidos ou interrompidos foram os odontológicos, uma das causas apontadas por Danigno et al. (2022) foi a escassez ou falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Segundo os autores, essa situação levou à elevação dos preços, principalmente de luvas de procedimentos e de máscaras tendo visto a grande procura pela população em geral.

Foi detectado durante a pandemia que a cavidade bucal se encontrava a maior carga viral devido à saliva e secreções, motivo pelo qual vários cirurgiões-dentistas optaram pela interrupção das suas atividades laborais com receio de se infectarem e ao mesmo tempo, conter a disseminação do vírus visando a segurança da população.(Morón-Araújo, 2021)

Os resultados advindos do momento foram

em decorrência dos problemas bucais pré-existentes e os adquiridos na pandemia ficarem mais evidentes. Importante destacar que nesse cenário, estresse e ansiedade relacionados à pandemia influenciaram as condições bucais (:Rocha et al., 2021; Emodi- Perlman et al., 2020).

Agravos como bruxismo (Generoso et al., 2022), Distúrbios Temporomandibulares (DTM), Doenças Cárie e Periodontal (DP), além de traumatismo dental (Rocha et al., 2021; Emodi-Perlman et al., 2020) foram identificados. Da Costa Maynard et al. (2020) referem que em relação ao nível de ansiedade durante o período de isolamento social, na amostra da pesquisa, 84% dos entrevistados relatam ansiedade, ao qual a maioria de nível grave (36,2%).

Essa condição trouxe também problemas na ATM. Assim como os autores anteriores, Kmeid et al. (2020) encontraram relatos de Disfunções Temporomandibulares (DTM), principalmente pela forte relação com a oclusão, trauma, estresse emocional, ansiedade, estímulo de dor profunda e atividades parafuncionais. Em menor grau, outras condições que ocasionam dor, como dores de cabeça crônicas, fibromialgia e distúrbios autoimunes.

Em se tratando de DTM, Medeiros et al. (2020) afirmam que o isolamento imposto intensificou casos. Encontrando relação com altos índices de ansiedade (49,6%) e depressão (38,9%). Muitos desses casos estão associados ao bruxismo que, segundo Sutthiboonyapan e Wang (2019), pode ocasionar também o desenvolvimento de afecções nos nervos e músculos da região da cabeça, pescoço e ombros.

Sintomas associados como zumbido, otalgia, cefaleia, dores cervicais e miofasciais também são problemáticas que podem ser decorrentes de disfunções temporomandibulares. Porém, além dessas situações relacionadas ao emocional/mental, a Doença Cárie apresentou relativo aumento no período (Kmeid et al., 2020).

Gildo et al. (2022), em relato de experiências, descrevem que nas consultas realizadas na UBS em Quixadá (CE), foi observado que houve um aumento expressivo do consumo alimentar, em particular, de carboidratos simples. Esse comportamento foi bastante observado na pandemia por Da Costa Maynard et al. (2020), tendo também como consequência aumento de peso e obesidade.

Casos crescentes de xerostomia no período da pandemia e no pós-covid, sugerem a sua relação com a doença e a possibilidade de consequência do uso de medicamentos, bem como deficiência nutricional, ansiedade (Biadsee et al., 2020; Abubakr et al., 2021), bem como, segundo Pedrosa et al. (2020) alterações no paladar, inferindo, inclusive, que alguns relatos mostraram úlceras orais e bolhas associadas à infecção por SARS-CoV-2.

Dentre os medicamentos, França et al.,2024) citam os antidepressivos e ansiolíticos, cujo consumo aumentou durante a pandemia. Pacientes com xerostomia apresentam a sensação de ardor na boca, dificuldades para mastigar e engolir, e têm um aumento significativo no risco de cáries e doenças periodontais, como a periodontite. Na época, inclusive, a periodontite chamou a atenção, particularmente pelo risco do aumento de complicações graves, como na internação por COVID-19.) Os autores ainda referem que a Doença Periodontal compartilha fatores de risco por diversas doenças e agravos, dos quais cita tabagismo, dieta não saudável e estresse. Esses fatores, bem como o aumento da bebida alcoólica foram identificados com singular aumento na pandemia, possivelmente como estratégia de enfrentamento durante o estresse pela pandemia.

Considerações Finais:

O impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde, particularmente na odontologia, trouxe a dificuldade de consultas e tratamentos, além de cuidados contínuos. Em meio a restrições sanitárias e de incertezas, foram influenciados por falta de biossegurança pela escassez ou mesmo falta de material de proteção individual, fatores psicológicos, hábitos alimentares e medicamentos. Embora as medidas de isolamento e o cancelamento de atendimentos eletivos fossem cruciais para reduzir a propagação do vírus, ficou comprovado que houve consequências expressivas na saúde física e bucal da população, como o agravamento de doenças bucais como cáries, periodontite e condições que levaram aos distúrbios temporomandibulares, como o bruxismo.

Essas f pensadas para evitar, talvez, colapso no sistema de saúde, pelo aumento de casos e do risco de complicações, a situação das unidades de saúde também sofreram adaptações emergenciais, incluindo o uso de tecnologias digitais e novas diretrizes de segurança para mitigar as interrupções e proteger a saúde de pacientes e profissionais. No entanto, essas mudanças também revelaram a vulnerabilidade dos sistemas de saúde, especialmente no enfrentamento de condições bucais que afetam o monitoramento contínuo.

Os dados obtidos no Tabnet (Datasus, 2024) estão de acordo com os estudos incluídos na pesquisa realizada. A pandemia de COVID-19 causou grandes interrupções nos atendimentos de saúde, que exige continuidade para muitos pacientes. Inicialmente, os atendimentos foram suspensos como medida de segurança, afetando, ainda mais, aqueles com necessidade de acompanhamento, como os pacientes com Doenças Crônicas. Pode ter agravado estes e outros problemas de saúde e atrasado diagnósticos.

Essa interrupção reforça a necessidade de estratégias para garantir o cuidado contínuo, mesmo em crises, e exige que os sistemas de saúde previnam danos colaterais, adaptando-se com o uso de tecnologias digitais.

Agradecimento:

Gostaria de manifestar minha profunda gratidão à professora Mônica Macau pela orientação dedicada, pelos insights valiosos e pelo apoio incondicional ao longo do semestre. Agradeço também aos autores das obras citadas, cujas contribuições intelectuais foram significativamente importantes para realização dessa pesquisa.

Referências:

ABUBAKR, S et al.. Impacto da COVID-19 na saúde mental e nos profissionais de saúde. **Fronteiras em Psicologia** , v. 12, p. 57, 2021.

AQUINO, EML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,v,15,p9-12,2020**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO – ABENO. **Diretrizes e recomendações para o ensino odontológico frente à pandemia de COVID-19**. Publicação oficial, 2020.

BIADSEE, A. et al. Impacto psicológico da COVID-19 em profissionais de saúde: uma revisão sistemática. **Jornal de Pesquisa Psiquiátrica** , v.4,p,10,2020.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Painel COVID-19**. Disponível em: <https : //covid.sau.gov .br/ .

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Adequação dos serviços odontológicos frente 2020.

DANINO, D. et al. O efeito indireto das intervenções não farmacêuticas da COVID-19 na incidência de doença pneumocócica invasiva. **Relatórios Científicos**, v.29,n2, 2020

DANIGNO, JF et al. Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na atenção primária à saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 1, e2021335, 2022.

EMODI-PERLMAN, A. et al. O impacto do estresse induzido pela pandemia de COVID-19 em distúrbios temporomandibulares e bruxismo. **Fronteiras em Psicologia** , v. 11, P.6, 2020.

FIERRO, A et al. COVID-19: o impacto nos cuidados de saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva** , v. 8, p.3-5, 2021.

GILDO, MMC et al. A influência da dieta na saúde bucal no contexto da pandemia de COVID-19. **Cadernos de Educação, Saúde e Pesquisa** , v.16,n04,2022.

KMEID, JS; et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental: uma análise da literatura. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v,16,n,1 p,19, 2020.

MAYNARD, DC et al. Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia do COVID-19 no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, e2569119458, 2020.

MEDEIROS, RD et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, pág. 3381-3391, 2020.

MORAIS, R DG. et al. Efeitos da pandemia (COVID-19) na atenção primária à saúde bucal no Distrito Federal do Brasil. **Revista Sustinere**, V,12,p,53-69,2024.

MORREEL, S.; VERHOEVEN, V. Organização e características dos cuidados primários fora do horário comercial durante um surto de COVID-19: um estudo observacional em tempo real. **PLoS ONE**, v. 15, n.8,2020

MORÓN-ARAÚJO, M. Estresse e bruxismo por COVID-19 como fatores de risco na doença periodontal. **Revista Internacional de Odontoestomatologia** , v. 15, n. 2, p. 213-219, 2021.

PACHECO,A et al.**.** Adequação dos serviços odontológicos **Saúde em Debate** , v. 2, pág. 405-416, 2022.

PEDROSA, MS et al. **Salivary Glands, Saliva and Oral Findings in COVID-19 Infection Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr**. 20 (suppl 1).2020.

ROCHA, RS et al. Impacto da pandemia de COVID-19 em estudantes universitários: saúde mental, qualidade do sono e hábitos de vida. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, p. 23-31, 2021.

SILVA, BRG et al. Organização da atenção primária à saúde na pandemia da COVID-19: revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 94, 2022.

SILVA, SVD et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde para pessoas com deficiência: relato dos profissionais de reabilitação. **Cadernos de Saúde Pública** ,v,6,p,9.2023

SILVA, NCA et al.. O impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento eletivo: experiência de um hospital de nível terciário e centro de referência para a doença. **Revista de Qualidade em Saúde Hospitalar**,v,70,p80,2021.

SOUZA, JL et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nos atendimentos em pronto-socorro: experiência de um centro de referência brasileiro. **Einstein (São Paulo)** , v. 19, eCE6755, 2021.

SOUSA, FS et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 nos serviços odontológicos da atenção primária no Maranhão, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva,**v,28,n12,p10-12,2023.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, DO Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção comunitária: papel fundamental para medidas de saúde pública de estilo antigo no surto do novo coronavírus (2019-nCoV). **Journal of Travel Medicine**, v,27,n,2,2023.